



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: SABERES RIBEIRINHOS, TECNOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NAS AÇÕES DO PPGECIM/UFAM

**Ynara Silva Luniere Brito<sup>1</sup>** – Universidade Federal do Amazonas – [yluniere@gmail.com](mailto:yluniere@gmail.com)  
**M<sup>a</sup> Ione Feitosa Dolzane<sup>2</sup>** – Universidade Federal do Amazonas – [ionedolzane@ufam.edu.br](mailto:ionedolzane@ufam.edu.br)  
**Eduardo de Castro Gomes<sup>3</sup>** – Universidade Federal do Amazonas – [edu@ufam.edu.br](mailto:edu@ufam.edu.br)

### Eixo 01

**Inovação e Educação: pesquisas sobre as tecnologias em contextos amazônicos: explorar metodologias; processos educativos inovadores; experiências, práticas; tecnologias em espaços educacionais amazônicos.**

### Resumo

A extensão universitária é um espaço privilegiado de diálogo entre universidade e sociedade, favorecendo a circulação de saberes, a valorização cultural e a formação cidadã. No contexto amazônico, marcado por desigualdades no acesso à educação e à tecnologia, essas ações são vitais para fortalecer comunidades ribeirinhas e evidenciar seus saberes. Este estudo apresenta experiências do PPGECIM/UFAM no âmbito do PROEXT-PG/CAPES com a Comunidade Nossa Senhora de Fátima, escolas periféricas e um museu temático. As ações envolveram podcasts educativos, geometria vinculada às moradias, formação docente em educação financeira entredisciplinar e EaD para intercâmbio de saberes. Utilizando a cartografia como método, articulou-se teoria e prática, revelando apropriação tecnológica, valorização das vozes locais e interdisciplinaridade, evidenciando que uma extensão sensível ao contexto amazônico promove sustentabilidade, cultura, tecnologia e cidadania.

**Palavras-chave:** Extensão universitária; Saberes ribeirinhos; Sustentabilidade; Tecnologia.

1 – Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Aluna Especial de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM/MANAUS), ORCID <https://orcid.org/0009-0001-9271-5809>

2 – Doutora em Educação no campo das novas tecnologias aplicadas à Educação, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/MANAUS), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0428-5774>

3 – Doutor em Educação e Contemporaneidade, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEBA), Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM/MANAUS), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4342-6250>



## 1. Introdução

A extensão universitária constitui um espaço estratégico para a interação entre universidade e sociedade, permitindo a circulação de saberes e o reconhecimento de identidades culturais. No contexto amazônico, marcado por comunidades ribeirinhas que enfrentam dificuldades históricas de acesso à educação, tecnologia e informação, iniciativas extensionistas assumem um papel central na redução de desigualdades e na visibilidade de suas práticas socioculturais. A articulação entre saberes acadêmicos e conhecimentos locais possibilita uma produção de conhecimento mais significativa e engajada com os desafios regionais (Andrade, 2004).

O Programa Proext-PG<sup>1</sup> da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) atua nesse sentido, integrando diferentes Programas de Pós-Graduação com o objetivo de fortalecer a relação da pós-graduação com a sociedade. A proposta central do programa consiste em promover projetos extensionistas que envolvam comunidades ribeirinhas, escolas periféricas e instituições culturais, favorecendo o diálogo interdisciplinar entre educação, cultura, tecnologia e trabalho. Nesse cenário, o contato direto com os territórios amazônicos permite compreender melhor a realidade social e educativa dessas populações (Alencar; Da Costa, 2021).

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Proext-PG na UFAM buscam promover a valorização dos saberes comunitários, discutir questões locais como o defeso<sup>2</sup> no Rio Amazonas e incentivar o aprimoramento das práticas educativas e culturais no território. Essa abordagem evidencia a importância de reconhecer as singularidades de cada comunidade, considerando suas necessidades, tradições e potencialidades, como observado nos debates mediados pelo Grupo de Pesquisa Conexões: Epistemologia, Tecnologia, Formação e Ensino no contexto amazônico (Brito, 2024).

A relevância deste estudo se apoia na necessidade de superar visões estereotipadas da Amazônia, frequentemente retratada pela mídia de forma bucólica ou simplificada, ao mesmo tempo em que se fomenta a formação de habilidades em tecnologias digitais, como a produção

<sup>1</sup> Programa de Extensão da Pós-Graduação/CAPES.

<sup>2</sup> Período de paralisação temporária da pesca para a preservação das espécies estabelecido de acordo com a época em que os animais se reproduzem na natureza.

de podcasts, junto à comunidade ribeirinha. Ao contribuir para o desenvolvimento de competências técnicas e analíticas de estudantes e professores, os projetos promovem a inclusão social e cultural, bem como o fortalecimento da identidade local (Garcia et al., 2023).

O Proext-PG, coordenado pela CAPES, possui como objetivos centrais aproximar a produção acadêmica das demandas sociais, fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e apoiar projetos inovadores que promovam diversidade cultural, inclusão social e desenvolvimento sustentável. Na UFAM, o programa foi institucionalizado por meio da PROPESP<sup>3</sup>, reunindo sete Programas de Pós-Graduação que fomentam ações interdisciplinares e interinstitucionais, envolvendo docentes, discentes e comunidades externas de forma colaborativa.

No contexto amazônico, a relevância do Proext-PG se evidencia na possibilidade de articular o conhecimento científico com saberes tradicionais, favorecendo práticas educativas contextualizadas e socialmente significativas. O programa fortalece a integração entre universidade e sociedade, promovendo soluções inovadoras para os desafios regionais e ampliando a visibilidade de experiências educativas e culturais da região (Sousa; Nakashima, Ramos Junior, 2023).

A pesquisa apresentada neste artigo concentra-se nas ações do PPGECIM<sup>4</sup>, que desenvolveu quatro projetos extensionistas articulados: produção de podcasts educacionais, ensino da geometria a partir da realidade habitacional, formação continuada de professores em educação financeira entredisciplinar<sup>5</sup> e atividades de Educação a Distância (EaD) com comunidades ribeirinhas. Cada projeto buscou integrar ensino, pesquisa e extensão, promovendo o diálogo entre universidade e comunidade, e valorizando o contexto sociocultural local.

A metodologia adotada fundamenta-se na cartografia como prática de pesquisa-intervenção, compreendida como atitude investigativa que acompanha processos em fluxo,

<sup>3</sup> Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

<sup>4</sup> Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática.

<sup>5</sup> “[...] a entredisciplinar pretende fazer a superposição da forma como os conceitos serão apresentados, nem melhor nem pior, só de maneira diferente, apresentando uma outra possibilidade, operando no limite do existente. (...) A articulação da entredisciplinaridade acontecerá com a operação simultânea do potencial dos conceitos existentes da disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluri disciplinaridade, interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.” (Souza; Santos, 2022, p. 63).



produzindo mapas e registros enquanto se realiza a ação (KASTRUP, 2007, 2009, 2015). Essa abordagem permitiu acompanhar a emergência de sentidos e movimentos da interação universidade-comunidade, registrando não apenas dados, mas experiências, fluxos de aprendizagem e a produção de conhecimento coletivo.

Os movimentos de acompanhamento das ações foram organizados em quatro etapas: visita exploratória para reconhecimento do território, apresentação e planejamento das ações junto à comunidade, definição técnica de conteúdos e equipamentos, e realização de eventos comunitários de capacitação e intercâmbio. Tal organização metodológica garante a participação ativa da comunidade e a articulação entre diferentes atores envolvidos, configurando-se como estratégia para promover aprendizagem significativa e transformação social.

Em síntese, a presente pesquisa objetiva compreender o impacto das ações extensionistas no contexto ribeirinho amazônico, avaliar o potencial formativo da interação entre universidade e comunidade, e produzir conhecimento que possa subsidiar futuras políticas públicas de educação, tecnologia e inclusão cultural. Ao integrar teoria, prática e saberes locais, os projetos demonstram a potência da extensão universitária como instrumento de inovação social, pedagógica e cultural.

## 2. Caminho Metodológico construído pelas experiências vividas

O presente estudo foi construído a partir da experiência vivida em ações de extensão universitária, envolvendo professores e estudantes da graduação e da pós-graduação. Todos os participantes estão vinculados ao mesmo grupo de pesquisa registrado no CNPq, no qual as discussões e investigações são atravessadas pelo Pós-estruturalismo e pelas metodologias contemporâneas, o que favoreceu a integração das discussões e a definição dos referenciais metodológicos adotados.

Essa base comum permitiu a construção coletiva de um percurso metodológico orientado pela cartografia, compreendida como atitude investigativa que acompanha processos em fluxo e se reinventa no movimento. Como afirma Kastrup (2009, p. 32), “a cartografia não

se confunde com um método previamente dado, mas com uma atitude investigativa que acompanha processos e produz mapas no mesmo movimento em que estes se transformam”.

Nesse sentido, a cartografia foi tomada não como técnica estática, mas como prática viva capaz de registrar deslocamentos, emergências e atravessamentos. Mais do que aplicar etapas fixas a projetos sobre as temáticas de “redes públicas de ensino nas periferias”, “culturas e povos da Amazônia”, “educação não formal” e “museus”, todos eles em desenvolvimento ao longo de 2024, buscou-se evidenciar o surgimento de novos sentidos nas interações entre universidade e comunidade.

Assumir a cartografia como prática metodológica significou reconhecer que “o pesquisador não é aquele que detém o olhar de fora, mas aquele que se implica nos processos, deixando-se afetar” (KASTRUP, 2007, p. 17). No contexto amazônico, essa implicação se revelou essencial: a escuta atenta, a abertura ao inesperado e a presença nos territórios permitiram compreender modos de vida singulares e práticas educativas não previstas em modelos pré-estabelecidos.

Dessa forma, as escolhas metodológicas se justificam tanto pela pertinência pedagógica e tecnológica quanto por sua potência cartográfica, na medida em que abrem espaço para que vozes locais se expressem e se transformem em fluxos de resistência e invenção. A articulação entre cartografia e rizoma, conforme proposto por Deleuze e Guattari (1995), deu suporte à compreensão dos projetos como práticas múltiplas e interconectadas, que se expandem e se reconfiguram continuamente.

### 3. Território da pesquisa e projetos desenvolvidos

A experiência relatada foi desenvolvida no âmbito do Programa Proext-PG na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), desenvolvemos ações extensionista em parceria com a Comunidade Nossa Senhora de Fátima, localizada na confluência do Rio Tarumã-Mirim com o Rio Negro, além de uma escola ribeirinha, de periferias, bem como um museu temático no meio da floresta. A proposta central consistiu em envolver os moradores na produção de várias ações geradas a partir de subprojetos emergidos da participação do PPGECIM nessa iniciativa da CAPES em articulação com os programas.

Nesse horizonte, elaborou-se um mapeamento com recortes de quatro projetos desenvolvidos, entendidos como dispositivos que não apenas registram narrativas, mas fazem emergir mundos possíveis. Tal como afirma Kastrup (2015, p. 54), “o mapa não é representação, mas performance: ele se faz enquanto acompanhamos a experiência”. Cada encontro com moradores, escolas, professores e alunos tornou-se espaço de invenção, abrindo percursos inesperados e produzindo uma cartografia viva dos saberes e práticas locais.

Quadro 1 – Projetos desenvolvidos em 2024

Projeto	Descrição
<i>Podcast Edumídias: ribeirinhos, techné e educação em foco</i>	Objetivo explorar a produção de <b>podcasts educacionais</b> como dispositivo de diálogo e valorização dos saberes ribeirinhos, articulando o conceito de <b>techné</b> (a prática técnica e cultural) e processos formativos. A proposta buscou dar visibilidade às narrativas ribeirinhas, favorecendo a inclusão digital e a circulação de vozes que, historicamente, foram silenciadas. Por meio do podcast, a comunidade participa da construção de conteúdos que entrelaçam educação, cultura e tecnologia, ampliando a compreensão sobre as múltiplas formas de aprendizagem no contexto amazônico.
<i>Desigualdade de moradias e o ensino da matemática: uma visão real de sólidos geométricos</i>	Este projeto propôs relacionar o ensino da <b>geometria espacial</b> às condições concretas de moradia vivenciadas por populações amazônicas, especialmente em comunidades ribeirinhas e periféricas. A atividade pedagógica partiu da análise crítica da <b>desigualdade habitacional</b> , possibilitando que os estudantes compreendessem conceitos matemáticos como sólidos geométricos a partir da observação de suas próprias realidades. O enfoque uniu <b>matemática e justiça social</b> , ao aproximar conteúdos escolares da vida cotidiana e ao estimular a problematização sobre as disparidades socioeconômicas.
<i>Formação continuada de professores e a imanência educacional no contexto amazônico: devires da artistagem docente em educação financeira entredisciplinar.</i>	Ao trabalhar com a investigação de práticas de <b>formação continuada de professores</b> explorando a <b>educação financeira</b> , concebida de forma <b>entredisciplinar</b> e sensível à realidade amazônica, este projeto foi inspirado em concepções filosóficas como a <b>imanência</b> e os <b>devires da artistagem docente</b> . Buscou incentivar os professores a criarem práticas pedagógicas <b>inventivas</b> que transcendessem modelos tradicionais de Ensino financeiro. A proposta articulou saberes financeiros, culturais e educativos, promovendo a autonomia docente e a construção de uma formação que responda às necessidades da sociedade amazônica contemporânea.
<i>EaD em destaque: intercâmbio de experiências com a comunidade</i>	Este quarto projeto promoveu a <b>integração entre a universidade e a comunidade</b> por meio de atividades de <b>Educação a Distância (EaD)</b> , criando espaços de diálogo e intercâmbio de experiências. A proposta destacou a EaD não apenas como modalidade de ensino, mas como estratégia de inclusão social e democratização do acesso ao conhecimento. Por meio de fóruns, oficinas virtuais e atividades colaborativas, a comunidade e a universidade compartilham saberes, fortalecendo vínculos e construindo práticas educativas mais democráticas e participativas.

Fonte: os autores, 2025.

#### 4. Movimentos da pesquisa e etapas de acompanhamento dos projetos

Ao articular cartografia, rizoma e práticas extensionistas, os projetos não se reduziram à transmissão de conteúdos, mas se configuraram como processos vivos de criação e aprendência<sup>6</sup>. A multiplicidade de conexões entre universidade, comunidade, escolas e museu revelou-se como um campo fértil para a produção compartilhada de conhecimento, afirmando a pesquisa como prática situada, relacional e sensível às intensidades do território amazônico (figura 1).

<sup>6</sup> “Apprenance”, que traduz melhor, pela sua própria forma, este estado de estar em processo de aprender, esta função do ato de aprender que constrói e se constrói, e seu estatuto de ato existencial que caracteriza efetivamente o ato de aprender, indissociável da dinâmica do vivo” (Dal Molin, 2003 p. 23).

Figura 1 – Território da Pesquisa



Fonte: os autores, 2024.

Neste contexto, os movimentos de acompanhamento dos fluxos foram organizados em quatro etapas principais:

- (i) visita exploratória em março de 2024, para o primeiro contato com os moradores e reconhecimento do território;
- (ii) apresentação dos projetos em agosto de 2024, com detalhamento de objetivos, seleção de participantes e planejamento de ações;
- (iii) discussão técnica em setembro de 2024, para definições de conteúdos, locais de gravação e recursos necessários;
- (iv) evento comunitário em novembro de 2024, com orientações coletivas, gravações e esclarecimento de dúvidas.

A escolha por tais temáticas nas atividades extensionistas se justificam, portanto, não apenas pela pertinência pedagógica e tecnológica dos recursos, mas também pela sua potência cartográfica que nos permite abrir espaço para que as vozes locais se tornem fluxos sonoros de resistência e invenção. As experiências extensionistas e formativas desenvolvidas no contexto amazônico podem ser compreendidas à luz da cartografia e do rizoma, conceitos formulados



por Deleuze e Guattari (1995) que nos permitem outros modos de pensar e produzir conhecimento.

O projeto **Podcast Edumídias: ribeirinhos, techné e educação em foco** pode ser compreendido e vivido como prática cartográfica na medida em que acompanha e registra as vozes da comunidade ribeirinha, transformando-as em linhas sonoras que se expandem rizomaticamente para outros territórios. O podcast, ao integrar techné, cultura e educação, não apenas comunica conteúdos, mas abre canais de expressão coletiva e de invenção de narrativas, compondo uma rede viva de enunciação, pois compôs com professores, pescadores, grupo de pesquisa e técnicos em informática.

Na proposta **Desigualdade de moradias e o ensino da matemática: uma visão real de sólidos geométricos**, a cartografia se manifestou ao mapear a materialidade das moradias e a forma como elas se inscrevem nos corpos e nos espaços da comunidade. A geometria, deixa de ser apenas conceito abstrato e torna-se rizoma pedagógico, articulando-se com dimensões sociais e políticas da desigualdade. O ensino da matemática, ao se enraizar no território concreto da vida, gera linhas de fuga que questionam tanto o currículo formal quanto as condições de existência da população.

Já o projeto **Formação continuada de professores e a imanênciam educacional no contexto amazônico: devires da artistagem docente em educação financeira entredisciplinar** colocou em evidência a força criativa da docência quando pensada como devir. A formação não se limitou à repetição de conteúdos, mas abriu-se a uma prática inventiva que, como cartografia, acompanhou a emergência de novos modos de ensinar e aprender. A entredisciplinaridade e a educação financeira foram tomadas como rizomas, conectando campos distintos e produzindo práticas docentes que se afirmam como “artistagem” uma arte de resistir e criar em meio às complexidades da Amazônia.

Por fim, o projeto **EaD em destaque: intercâmbio de experiências com a comunidade** se aproximou do rizoma ao propor múltiplas conexões entre universidade e comunidade, configurando-se como rede horizontal de saberes. A EaD, tradicionalmente vista como modalidade distante, assume nesta experiência um caráter cartográfico, acompanhando as singularidades da comunidade e se reorganizando a partir delas. Em lugar de uma lógica



centralizada, o que se instaura é um rizoma de interações e aprendizagens, em que cada encontro abre novas possibilidades de conexão.

## 5. Resultados

Os resultados deste trabalho serão apresentados por meio de depoimentos dos vários grupos de pessoas que participaram e foram significativamente impactados pelo projeto de extensão.

Depoimento dos estudantes de Jornalismo – dois graduandos de Jornalismo destacaram o aprendizado em organização e planejamento da produção de podcasts, articulando teoria e prática:

“Participar do projeto me ajudou a compreender, de forma prática, todas as etapas do processo de produção de um podcast. Desde a elaboração do roteiro até a edição final, deu pra perceber a importância do planejamento para dar clareza na comunicação. Aprendi a trabalhar com softwares de gravação e edição com o professor, não é fácil fazer captação de áudio em campo e a aplicar técnicas de sonorização que valorizam a fala dos entrevistados, ele nos ensinou com paciêcia. Outro ponto essencial foi a adaptação do conteúdo para o público-alvo: estruturamos os episódios com uma linguagem parecida, por exemplo, se senhores e senhoras, ou as crianças, os professores da escola, aprendemos que não podemos é perder o essencial das informações. O professor nos mostrou que gravar vídeos, ou podcast exige tanto domínio técnico quanto sensibilidade editorial, pois é preciso articular distintos campos. Semana passada discutimos no grupo que produzir esse tipo de mídia é muito mais do que gravar conversas, é também organizar narrativas, construir sentidos e criar condições para que vozes antes silenciadas sejam ouvidas” (estudante de jornalismo e bolsistas PIBEX).

“Sou estudante de Jornalismo, nascido no Nordeste, e sempre ouvi falar da Amazônia como um lugar distante, quase encantado e, em todos esses anos aqui, continuei do mesmo jeito que vivia na minha cidade. O projeto foi a primeira oportunidade que tive de conhecer de perto uma comunidade ribeirinha, a Nossa Senhora de Fátima. Ao entrar no barco e ver aquelas imagens passando pela vista e ficando para trás, não conseguia dar conta de apreciar a beleza porque outras apareciam e outras e, e, e, (...), senti que estava atravessando não apenas o rio Negro, mas também fronteiras para paraísos que não são como eu imaginava, mas que superou minha imaginação. Lembro com nitidez do momento em que, durante uma das nossas atividades de registro para o podcast, vi pela primeira vez um boto rosa pulando alto no rio, próximo de nós. Aquela cena, tão simples para os moradores, foi para mim “muito doido.” Conversar com os moradores sobre a diversidade de peixes, aves e plantas, termos e modos de falar, muito normal pra eles, essa experiência marcou profundamente minha formação, deixou claro que jornalismo não se resume a narrar fatos, mas também a dar voz a realidades que precisam ser vistas e ouvidas. Quantas pessoas como eu pensam uma Amazonia totalmente diferente! O podcast, com certeza, foi mais do que contagem de horas complementares ou de bolsa, mas me fez ter mais assuntos pra conversar, até mesmo argumentar no grupo de pesquisa (risos)” (estudante de jornalismo e bolsistas PIBEX).



Depoimento dos professores do CED/UFAM ressaltaram a importância da integração universidade-comunidade como espaço de troca de saberes:

"A experiência com a Comunidade Nossa Senhora de Fátima mostrou, mais uma vez, que a extensão universitária é o elo que permite à universidade sair de seus muros e dialogar com a sociedade. O contato direto com os moradores ribeirinhos nos possibilitou compreender que o saber acadêmico só adquire sentido pleno quando se encontra com os saberes locais, em um processo de troca que enriquece a todos os envolvidos" (professora do PPGECIM).

"Ao longo de minha trajetória como docente na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), percebi como é vital repensar pedagogias, acolher a diversidade cultural e traduzir conceitos teóricos complexos em ações concretas e relevantes para os estudantes. Ao estar em contato direto com os comunitários da Comunidade Ribeirinha Nossa Senhora de Fátima, ficou claro que o conhecimento acadêmico só encontra seu verdadeiro valor quando se entrelaça com os saberes locais. Foi um processo de enriquecimento mútuo: conhecer o que a comunidade tem a ensinar enriqueceu tanto os nossos conteúdos quanto a forma como os transmitimos à prática" (professor do Centro de Educação a Distância).

Depoimento de alunos do PPGECIM valorizaram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos no programa em um contexto comunitário, enfrentando desafios de adaptação:

"Participar do projeto na Comunidade Nossa Senhora de Fátima foi uma oportunidade singular de vivenciar na prática os referenciais que estudei no PPGECIM. Percebi que os conceitos que aprendemos em sala de aula ganham novos contornos quando colocados em diálogo com a realidade ribeirinha. O maior desafio foi adaptar a linguagem acadêmica para uma comunicação mais acessível, sem perder a profundidade. Essa experiência me mostrou que o conhecimento só cumpre sua função social quando consegue atravessar fronteiras e se enraizar na vida das pessoas" (egresso do mestrado do PPGECIM).

"O contato com a comunidade me fez compreender que aplicar o que aprendemos no PPGECIM não é um simples exercício de transposição de conteúdos, mas um processo de recriação permanente. Tive que repensar estratégias, acolher a diversidade cultural e encontrar formas de traduzir conceitos complexos em práticas significativas. Essa vivência foi um grande laboratório, no qual o aprendizado se deu em via dupla: enquanto partilhava saberes, também era constantemente provocado a rever minhas certezas acadêmicas" (egresso do mestrado do PPGECIM).

"Sou extremamente grata ao tempo que passei na comunidade Nossa Senhora de Fátima durante a pesquisa do PPGECIM. Todas as vivências no território da pesquisa, as sensações vividas, a êxtase ao atravessar o rio em um simples barquinho, as amizades conquistadas nessa jornada, a esperança do encontro com o boto Sobreirinha, as decepções pelo que não foi possível realizar... Todas essas experiências foram únicas e impossíveis de serem descritas com justa grandeza, pois são ímpares aos que puderam percorrer tais trilhas. Por isso, guardo comigo o aprendizado adquirido no projeto e a



aplicação dele no cotidiano dessa singular comunidade" (egresso do mestrado do PPGECEIM).

Participantes da Comunidade expressaram entusiasmo com a aprendizagem de novas habilidades, a valorização de suas vozes e a oportunidade de compartilhar narrativas sobre tecnologia, trabalho e educação.

"Para nós, ver a universidade chegar até a comunidade com um projeto que não apenas ensina, mas também nos escuta, foi muito significativo. A produção dos podcasts mostrou que nossas histórias têm valor, que nossa voz pode circular além do rio. Isso fortalece nossa identidade e nos dá esperança de que as próximas gerações terão mais oportunidades" (líder comunitário).

Representantes dos pescadores falam com muito entusiasmo sobre a oficina de manejo de pescado e defeso:

"Professora quero agradecer a oportunidade que vocês deram pra nós da oficina de pescado. Eu lhe digo uma coisa: é a primeira vez que eu faço um curso aqui nessa escola, meus filhos mais velhos todos estudaram aqui, e os mais novos estudam ainda, mas eu nunca tinha sido chamado aqui pra uma coisa tão boa como essa: fazer um curso. Só vinha aqui pra receber nota deles ou receber reclamação (risadas). Agora em época difícil eu posso até arrumar um emprego em um supermercado, pra limpar o peixe, tirar espinha. Posso também vender o peixe mais caro (sem espinha, né?) dá pra ganhar um pouquinho mais (risadas)" (representante dos pescadores e de participantes da oficina de manejo de pescado).

"Todo mês a gente paga a taxa do seguro defeso, né? É pra garantir que, no tempo que a gente não pode pescar, tenha uma renda. Mas, na prática, não é isso que acontece. O dinheiro só vem depois que o defeso já passou. Quando não podemos pescar é que deveríamos receber, mas não recebemos porque o tal seguro demora tanto que, até cair o pagamento, já terminou o período. Isso é errado, professora. A gente fica apertado, tem conta pra pagar, tem família. A minha mulher mesmo pode confirmar: a gente quase sempre só recebe lá por abril, quando a pesca já está liberada. Aqui na região quase não aparece fiscalização, mas mesmo assim, a maioria dos pescadores que eu conheço respeita o defeso. Não vendem peixe escondido, não. A gente tenta fazer certo, mas é difícil quando o que é de direito não chega na hora certa" (representante dos pescadores e de participantes da oficina de manejo de pescado).

Depoimento dos representantes da escola falam da dificuldade de acesso a tecnologias da importância deste programa de extensão para a escola e comunidade:

"Na escola, sempre buscamos aproximar os alunos das novas tecnologias, mas os recursos são limitados. Com este projeto, aprendemos juntos e vimos que é possível usar ferramentas simples, como o podcast, para fortalecer a educação. Além de ampliar o aprendizado, essa iniciativa mostra aos jovens que suas vozes podem transformar a realidade da comunidade" (diretora da escola José Sobreira do Nascimento).



“Eu já me aposentei de professora, mas não parei, continuo ensinando as mulheres mais velhas daqui a ler e escrever. Entrar nesse projeto me fez ver que estudo não tem idade, a gente aprende a vida toda. Gravar e depois escutar minha voz no podcast foi de arrepia. Como sou descendente de indígena, senti que minhas raízes estavam sendo respeitadas. Agora entendo que nossas histórias não ficam só aqui dentro da comunidade, elas podem andar longe, ganhar o mundo” (Professora aposentada, alfabetizadora de senhoras quilombolas e descendente de indígenas)

Depoimento da representante da UNIOESTE/PR, que contribuiu de maneira expressiva para a construção de uma rede de saberes e práticas, fortalecendo a articulação entre diferentes regiões do país. Esse intercâmbio possibilitou a troca de experiências, a difusão de boas práticas e a consolidação de estratégias inovadoras para enfrentar desafios comuns, como a inclusão social, a democratização do acesso à educação e a valorização das identidades locais:

“O projeto busca promover a valorização dos saberes ribeirinhos através da linguagem contemporânea do podcast, criando registros sonoros que respeitam, preservam e divulgam as memórias, práticas culturais e visões de mundo das comunidades locais. A dimensão técnica (*techné*) foi mobilizada como ferramenta de escuta, mediação e criação, colocando as tecnologias a serviço de uma extensão universitária verdadeiramente dialógica e transformadora. Gratidão a Zeina, Ione, Ynara e Eduardo e a todos os estudantes da stricto do programa de Pós-graduação de Ciéncia e Matemática /PPGECIM” (representante da NEaDUNI/UNIOESTE/PR).

Os depoimentos evidenciam que a experiência operou como um processo formativo em extensão, no qual ensino, pesquisa e ação social se coproduzem. Essa dinâmica dialoga com o princípio da indissociabilidade ensino–pesquisa–extensão, condição de qualidade e sentido público da universidade, especialmente quando o estágio formativo e as práticas em campo aproximam currículo e mundo do trabalho, ação de aprender no/com o contexto, como vivido por graduandos, egressos e docentes no projeto. (Padilha, 2007).

A relevância atribuída pelos professores do CED/UFAM à integração universidade–comunidade está alinhada ao diagnóstico de que a extensão historicamente recebeu menor reconhecimento institucional, ao mesmo tempo em que é a via privilegiada para enraizar a produção acadêmica nas demandas sociais, o que torna ainda mais estratégicos arranjos que sustentem sua continuidade e visibilidade (Incrocci; Andrade, 2018).

No plano das políticas públicas, como ressaltam os autores acima, a experiência conecta-se ao movimento nacional de fortalecimento da extensão universitária por meio de editais como o ProExt/MEC, que entre 2009 à 2016 ampliou o financiamento, a abrangência



regional e a diversidade temática de projetos, consolidando bases para programas institucionais na pós-graduação (como o ProExt-PG nas universidades). Esse ciclo de fomento evidenciou a extensão como campo científico e de impacto social, premissa que reforça a legitimidade do nosso projeto ao articular graduação e pós-graduação em atuação territorial (Alencar; Da Costa, 2021).

Os relatos também indicam que o trabalho situado na Comunidade Nossa Senhora de Fátima respondia às condições do território ribeirinho: ritmos de cheia e vazante, escolarização em contextos de difícil acesso e necessidade permanente de adaptação pedagógica. Pesquisas sobre escolas ribeirinhas na Amazônia mostram lacunas de formação específica e a importância de práticas de resiliência pedagógica para lidar com as variações ambientais e socioculturais, confirmando a pertinência de uma abordagem que parte das realidades locais, como fizeram diretora, professora alfabetizadora e representantes comunitários em seus depoimentos.

A opção pelos podcasts como mídia formativa e de circulação de narrativas, ressaltada por estudantes e comunidade, encontra respaldo na literatura recente: estudos apontam o podcast como recurso didático capaz de incrementar engajamento, autonomia e transposição didática entre teoria e prática, resultados coerentes com o aprendizado técnico relatado (roteiro, captação, edição, sonorização) e com a amplificação de vozes ribeirinhas. O uso de áudio é particularmente adequado a cenários de conectividade limitada, traço frequente no interior amazônico.

No pós-pandemia, análises sobre o Ensino Remoto Emergencial reforçam que a adoção de TICs como estratégias de ensino síncronas e assíncronas reconfigurou repertórios pedagógicos, abrindo espaço para formatos leves (como o áudio) e multimodais. Tal quadro ajuda a explicar o entusiasmo e a apropriação tecnológica manifestados nos depoimentos da comunidade e a percepção dos egressos sobre a necessidade de adaptação e tradução de linguagens acadêmicas para contextos não escolares (Garcia et al, 2023).

Em síntese, os depoimentos confirmam evidências da literatura: (a) a extensão como campo formativo e público da universidade; (b) a importância de políticas de fomento (ProExt-PG) para continuidade e impacto; (c) a necessidade de metodologias situadas em comunidades ribeirinhas; (d) a adequação de tecnologias digitais leves (podcast) para inclusão e autoria; e (e) o papel do grupo de pesquisa como infraestrutura de qualidade, registro e disseminação do



trabalho. Tais elementos convergem para a robustez pedagógica e social do projeto, legitimando sua contribuição ao debate amazônico sobre educação, tecnologia e equidade territorial.

## 6. Discussão

A experiência reafirma o papel da extensão universitária como prática transformadora, ao permitir que comunidades ribeirinhas se reconheçam como protagonistas na produção de saberes. A utilização do podcast como recurso comunicativo revelou-se pertinente, por ser uma tecnologia de baixo custo, acessível em ambientes de conectividade limitada e capaz de dar visibilidade às narrativas amazônicas. Ao integrar diferentes atores estudantes, professores, egressos e moradores, o projeto demonstrou a potência da interdisciplinaridade e do diálogo intercultural, promovendo aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula.

## 7. Considerações

As ações desenvolvidas em 2024 possibilitaram a construção de uma base sólida para a continuidade do projeto em 2025. O diálogo estabelecido com a comunidade Nossa Senhora de Fátima consolidou a confiança necessária para a gravação dos podcasts e para a avaliação coletiva dos resultados.

A experiência mostra que a extensão universitária, quando orientada por práticas inclusivas e sensíveis ao contexto amazônico, pode promover não apenas a difusão de tecnologias digitais, mas também a valorização cultural e o fortalecimento da cidadania. O projeto contribui, assim, para ampliar discussões sobre sustentabilidade, educação e tecnologia, alinhando-se às demandas globais de preservação ambiental e respeito à diversidade sociocultural.

## Referências

ALENCAR, Daniela Golvim da Silva; COSTA, Francimara Souza da Resiliência pedagógica: Escolas ribeirinhas frente às variações de seca e cheia do Rio Amazonas. Educação e Pesquisa. Revista da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2021.

ANDRADE, Ilza Araújo Leão de. A importância da extensão universitária na estruturação dos novos currículos. In: CABRAL NETO, Antônio (Org.). Flexibilização curricular: cenários e desafios. Natal: EDUFRN, 2004. pp. 37 - 39.



BRITO, Ynara Silva Luniere. MOOC no Amazonas: Uma Análise da Concepção de Cursos à Distância para Educadores Ribeirinhos: Trajetória de uma Pesquisadora Cartógrafa. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em ensino de Ciências e Matemática. 2024.

DAL MOLIN, Beatriz Helena. Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendência. 2003. 237f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia, v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista [online]. 2012, v. 28, n. 4 pp. 169-194. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 05 ago 2025.

GARCIA, Rafael Vilas Boas; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; MORAES, Maely da Silva; ALVES, Renner Coelho Messias. Ensino Remoto Emergencial: práticas educacionais e percepções docentes. Educação & Realidade, v. 48, e124612, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-6236124612vs01>

INCROCCI, Lígia Maria; ANDRADE, Thales. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 1, Janeiro/Abril 2018.

KASTRUP, V. O método da cartografia e os quatro níveis da pesquisa-intervenção. In: CASTRO, L. R.; BESSET, V. L. (orgs.). Clínica e pesquisa: cartografias do processo. Rio de Janeiro: Nau, 2007.

KASTRUP, V. Cartografia: um método para a pesquisa-intervenção. Porto Alegre: Sulina, 2009.

KASTRUP, V. A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no pensamento de Bergson. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma Educação Inter transcultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

SOUZA, Ianed da Luz; NAKASHIMA, Rosária Helena Ruiz; RAMOS JÚNIOR, Dernival Venâncio. Compromissos da extensão universitária: entre territorialidades do saber e “síntese cultural”. Revista Humanidades & Inovação, vol.6. Palmas - Tocantins, 2023.

SOUZA, Guiomar de; SANTOS, Suelen Assunção. Por que falar em entredisciplinaridade na educação matemática? In: BELLO, Samuel Edmundo Lopez; AURICH, Grace Da Ré; SANTOS, Gilberto Silva dos (Orgs.). Deleuze E Educação E Matemática E... rachar as coisas, rachar as palavras. São Leopoldo: Oikos, 2022. p. 56-67.